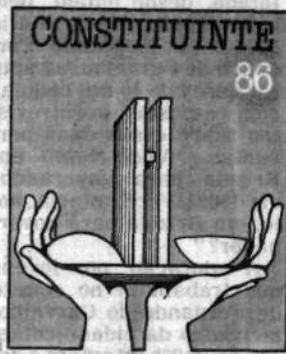


# Constituinte: Lyra divulga a comissão

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, anuncia hoje a relação dos nomes que integrarão a Comissão Constitucional do Governo, encarregada de elaborar um anteprojeto de Constituição e promover debates em todo País antes da instalação da Assembléia Nacional Constituinte.

O jurista Afonso Arinos será o presidente da Comissão. O decreto assinado por José Sarney indica cerca de 50 pessoas para elaborar o anteprojeto de Constituição. Antes do anúncio formal, o ministro Fernando Lyra conversará com Sarney para "chechar" os nomes.

Pelo menos sete, no entanto, já estão confirmados: os juristas Paulo Brossard (RS) e Paulo Benevides (CE); o advogado Saulo Ramos, amigo pessoal de Sarney; o secretário do Trabalho do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Oliveira (PDT); o presidente da



Contag, José Francisco da Silva; o escritor Jorge Amado e a vereadora Benedita Ferreira (PT-RJ).

### COMPOSIÇÃO ECLÉTICA

O presidente José Sarney não terá qualquer participação no anúncio dos componentes da Comissão, que será feito apenas por Lyra. Assesores do presidente o aconselharam a participar apenas da solenidade de instalação, que deverá

acontecer no Palácio do Planalto.

A princípio, o governo pretendia indicar para a Comissão Constituinte apenas os chamados "notáveis". Fernando Lyra, porém, sustentou a tese defendida pelo ex-presidente Tancredo Neves, de que uma composição mais eclética dinamizaria os debates.

Apesar da resistência de Afonso Arinos, a proposta de uma maior liberalização da Comissão acabou prevalecendo. A idéia é justamente a de provocar debates entre pessoas antagônicas, a exemplo do que ocorrerá na Assembléia Nacional Constituinte, a ser instalada em 1987.

O jornalista Mauro Santayana será o secretário-executivo da Comissão Constituinte e o coronel Luis Araripe, da Polícia Federal, foi escolhido por Afonso Arinos como seu secretário particular.

ANC 88  
Pasta Fev/Dez 85  
065

X  
Anc CPEC



## Lançada Constituinte em cordel

Uma cartilha explicando o que é Constituinte, em forma de literatura de cordel, foi lançada pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), na sede da entidade.

O trabalho de autoria do repentista José Costa Leite, tem como objetivos democratizar o conhecimento sobre o assunto e a própria discussão do tema, monopólios até agora reservados ao Congresso Nacional e à Comissão Constitucional, formada em sua maioria por juristas que elaborarão um anteprojeto de Constituição a pedido do presidente Sarney.

Para esclarecer os leitores, a cartilha coloca, logo nos primeiros versos, que "Constituinte/leitores/vem de Constituição poder constitucional/ Força pra toda Nação/ pode ser o governador/ o seu novo empregador/ seu chefe ou seu patrão".

Os versos ainda explicam como deve se portar um constituinte, quais os aspectos que a futura Constituição deve contemplar, o que o povo pode esperar de uma Assembléia Nacional — tudo em linguagem a mais simples possível, procurando chamar a atenção para o peso específico de cada cidadão nos destinos

do País.

Na ocasião do lançamento, um repentista especialmente convidado cantou alguns dos versos e fez outros tantos, de improviso, sobre o mesmo tema. Antes, porém, o presidente do Confea, Luiz Carlos dos Santos, lembrou que a entidade e os Conselhos Regionais discordam de muitos encaminhamentos que o Governo vem dando à questão da Constituinte, a começar pela delegação de poderes constituintes ao futuro Congresso e a formação de uma comissão "de doutos e iluminados" que restringem os debates a uma elite.

Também de acordo com Luiz Carlos, os profissionais da tecnologia sentem-se no direito e na obrigação de participar de uma decisão que afetará a vida de todo o País.

Representantes de outros Conselhos Federais, como Economia, Medicina e Veterinária, manifestaram total apoio à iniciativa do Confea, frisando que o povo já não quer ser tutelado por ninguém, e que a Nova República, ao que parece, já inicia com um discurso muito conservador, conforme observou o presidente do Conselho Federal de Economia.

## Cônsul analisa a Carta

Porto Alegre — Ao analisar ontem, nesta capital, a mobilização do povo brasileiro pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, o cônsul de Portugal em Porto Alegre, Emídio da Veiga Domingos, disse que "a Constituição deve refletir a sociedade em geral e não apenas um texto jurídico sem aplicação prática".

Ele observou que a nova Constituição portugue-

sa, de 25 de abril de 1974, foi decisiva para a transformação de toda a sociedade, que passou 40 anos com uma Constituição que permitia, inclusive, a instauração do regime totalitário. Emídio da Veiga Domingos disse que "as mudanças foram significativas para o povo". Citou três: a real liberdade de atuação e discussão; a criação dos salários mínimos e desemprego e a aposentadoria condigna para quem tinha trabalhado a vida inteira.